



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – ICS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

GABRIEL SILVA MENDES

**PERCEPÇÃO DE MULHERES SOBRE O EXAME GINECOLÓGICO DE
ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

REDENÇÃO – CE

2024

GABRIEL SILVA MENDES

**PERCEPÇÃO DE MULHERES SOBRE O EXAME GINECOLÓGICO DE
ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à Coordenação de Graduação em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Anne Fayma Lopes Chaves

REDENÇÃO – CE

2024

RESUMO

Objetivo: Analisar as evidências científicas sobre a percepção das mulheres acerca do exame ginecológico de enfermagem. **Metodologia:** Revisão integrativa realizada no período de abril a maio de 2024, cuja questão norteadora foi: “Qual a percepção das mulheres acerca do exame ginecológico de enfermagem?”. Para a seleção dos estudos, foram utilizadas as bases de dados: BVS, Pubmed, Scopus, LILACS, Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Web of Science, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MESH): “Exame ginecológico/Gynecological Examination”; “Saúde da Mulher/Women’s Health”; “Promoção da saúde/Health Promotion”; “Profissionais de Enfermagem/Nurse Practitioners”; “Pacientes/Patients”. **Resultados:** Os estudos revelam que as mulheres têm preocupações com o gênero do examinador, o que pode causar afastamento, insegurança e constrangimento. Apesar de reconhecerem a importância do exame para o diagnóstico precoce do câncer de colo de útero, muitas não recebem informações adequadas dos profissionais de saúde. Em áreas rurais, a compreensão do exame é razoável, mas o acesso aos serviços de saúde é uma barreira significativa. **Conclusão:** Conclui-se que há a necessidade de desenvolvimento de mais estudos na temática, bem como a capacitação de profissionais da saúde para melhoria do vínculo com as pacientes.

Palavras-chave: Exame ginecológico; Saúde da Mulher; Promoção da Saúde; Profissionais de Enfermagem; Enfermagem Ambulatorial.

INTRODUÇÃO

A consulta ginecológica de enfermagem visa a promoção do autocuidado e a busca do incentivo a uma melhor qualidade de vida das mulheres. Nesta, deve-se criar um ambiente de conforto para a paciente, de modo a promover respeito e privacidade, orientando sobre os materiais e técnicas a serem utilizados, além de seguir as etapas de coleta de dados, exame físico e exame físico ginecológico (Brasil, 2020). Além disso, seguindo recomendação do Ministério da saúde, a faixa etária para o rastreamento do câncer é de início aos 25 anos para mulheres que já tiveram atividade sexual até aos 64 anos, tendo como intervalo de realização a cada 3 anos, desde que haja 2 exames anuais consecutivos que tenham resultado negativo.

Ao iniciar a coleta de dados, deve-se conferir a identificação, da paciente, o motivo da procura pela consulta, a história atual de saúde, os antecedentes clínicos, a história familiar, a história menstrual, se há algum antecedente obstétrico, história relacionada ao planejamento reprodutivo e a história sexual. Após a coleta de dados, é realizado o exame físico geral, com verificação de sinais vitais e antropometria. Por último, é realizado o exame físico ginecológico, que é dividido em três partes, sendo essas: exame físico das mamas com a inspeção estática e dinâmica, incluindo a palpação da região axilar, supraclavicular e das mamas, exame do abdômen e da pelve, com a observação externa e o exame especular para colheita do material citopatológico. Consoante aos resultados obtidos nos exames supracitados, se necessário, realiza-se o encaminhamento para outros profissionais da rede de saúde, bem como para a realização de outros exames complementares de imagem e laboratoriais (Brasil, 2020).

Conforme Aguilar e Soares (2015) em seu estudo, uma das grandes barreiras para a realização da consulta ginecológica de enfermagem, segundo as mulheres, é o medo de expor seus corpos para profissionais, do sexo masculino, fato que evidencia as barreiras de gênero da sociedade. As mulheres tendem a se sentir mais confortáveis com profissionais do sexo feminino, tendo em vista a semelhança anatômica, bem como uma facilidade maior para a formação de vínculo.

Essa barreira se reflete como uma dificuldade para os profissionais, de acordo com estudo de 2016 do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN-SP) em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), embora 86% dos enfermeiros no Brasil sejam do sexo feminino, o contingente de profissionais do sexo masculino aumentou, atingindo cerca 14%, o que reforça uma tendência de ascensão de profissionais deste gênero

desempenhando atividades na área. Apesar de ainda ser um quantitativo pequeno, representa a inserção do homem em meio predominantemente feminino, portanto, dentre as atividades desempenhadas pelo profissional enfermeiro está a realização de consultas ginecológicas, contudo, isso pode gerar estranheza, desconforto ou até desistência nas pacientes. De acordo com dados do SISAB - Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (2023), no primeiro quadrimestre de 2023, apenas 23% das mulheres coletaram o exame papanicolau. Esse dado evidencia a baixa adesão da população, que pode ser justificado pelo medo e desconhecimento do exame, como também, da equipe que o realizará.

A consulta ginecológica de enfermagem pode ser uma tarefa constrangedora para as mulheres, devido a barreiras como: questões de gênero, receio de expor seus corpos para outras pessoas que não os seus parceiros e a falta de informação acerca do exame. Essas barreiras podem resultar na baixa adesão do exame Papanicolau. Portanto, é importante realizar estudos que analisem a percepção das pacientes, de modo a implementar estratégias que alterem essa realidade e possam refletir em uma maior adesão e conforto a consulta e exame Papanicolau.

Compreender a percepção das mulheres nas consultas ginecológicas pode levar a melhorias significativas na realização do exame, trazendo maior conforto para as pacientes. Isso, por sua vez, pode resultar em uma assistência mais sensível e eficaz às suas necessidades. Além disso, essa compreensão pode representar uma importante contribuição para a pesquisa científica, oferecendo a oportunidade de conduzir estudos detalhados sobre o tema, gerando dados e conhecimentos valiosos para a comunidade acadêmica e profissional. Essas informações podem servir de base para estudos futuros e para o desenvolvimento de políticas de saúde mais adequadas e centradas nas pacientes. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar as evidências científicas sobre a percepção das mulheres acerca do exame ginecológico de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que seguiu as seguintes etapas: definição do problema; estabelecimento dos critérios de seleção dos estudos; extração dos dados dos estudos primários; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados; e apresentação/síntese da revisão (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Para a formulação da pergunta norteadora utilizou-se da estratégia PEO (APÓSTOLO, 2017) onde, População (P): Mulheres que passaram pelo exame ginecológico; Exposição (E):

consulta de enfermagem ginecológica; Resultados (O): percepção das mulheres. Desse modo, foi elaborada a seguinte pergunta norteadora, a saber: Qual a percepção das mulheres acerca da consulta ginecológica de enfermagem?

Constituíram-se como critérios de inclusão: artigos originais, disponíveis na íntegra; nos idiomas português, inglês ou espanhol, atemporais e que discorressem sobre a temática investigada. Excluíram-se artigos repetidos e que não respondessem à pergunta norteadora.

Realizou-se a busca dos artigos entre abril e maio de 2024, em cinco bases de dados, a saber: BvS, Pubmed, SciVerse Scopus, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Web of Science, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MESH): “Exame ginecológico/Gynecological Examination/Examen Ginecológico”; “Saúde da Mulher/Women’s Health/Salud de la Mujer”; “Promoção da saúde/Health Promotion/Promoción de la Salud”; “Profissionais de Enfermagem/Nurse Practitioners/Enfermeras Practicantes”; “Percepção/Perception/Percepción”. Ressalta-se que foi empregado o operador booleano AND durante as buscas entre os descritores em todas as bases de dados. Os cruzamentos de busca utilizados nas bases de dados foram: Exame Ginecológico AND Saúde da mulher, Exame Ginecológico AND Saúde da mulher AND Promoção da saúde, Exame Ginecológico AND Profissionais de Enfermagem.

A extração dos dados dos estudos primários foi executada com o subsídio de um instrumento adaptado de URSI (2006), contendo autor e ano, objetivo do estudo, amostra, resultados e conclusão da pesquisa.

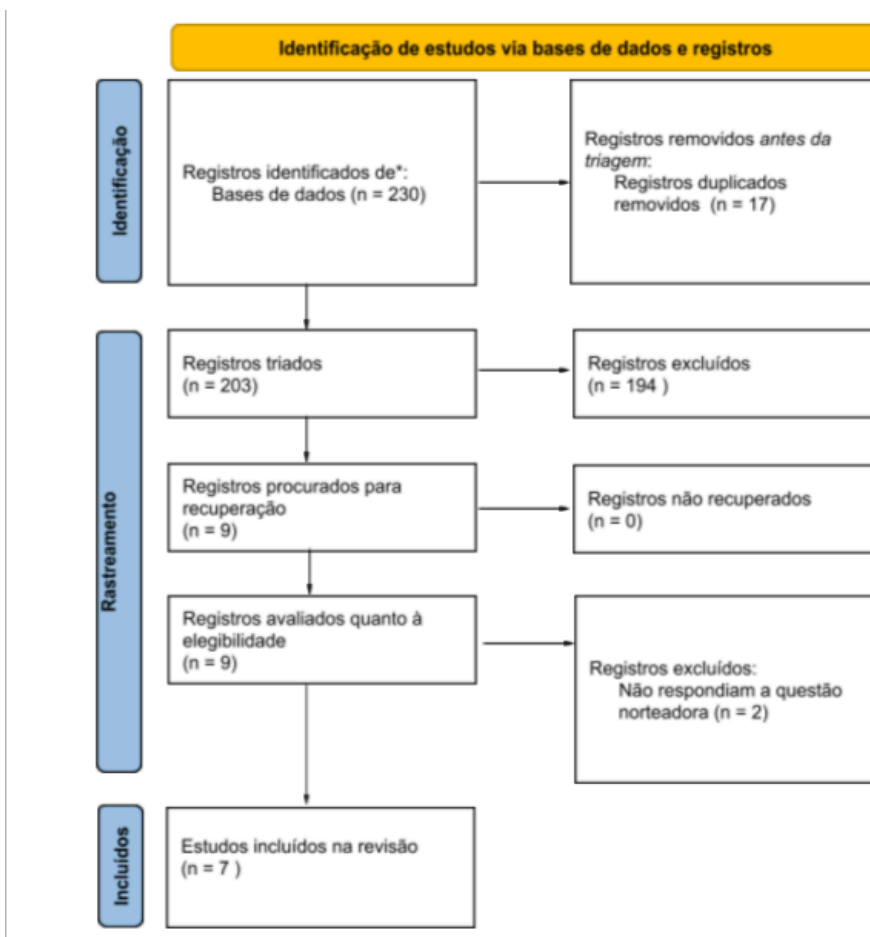
Avaliaram-se os estudos selecionados quanto ao nível de evidência, de acordo com a Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ), a qual classifica em seis níveis: 1 – metanálise de múltiplos estudos controlados; 2 – estudo individual com delineamento experimental; 3 – estudo com delineamento quase-experimental, como estudo sem randomização com grupo único pré e pós-teste, séries temporais ou caso-controle; 4 – estudo com delineamento não experimental, como pesquisa descritiva correlacional e qualitativa ou estudos de caso; 5 – relatório de caso ou dado obtido de forma sistemática de qualidade verificável ou dado de avaliação de programas; 6 – opinião de autoridades respeitadas baseadas na competência clínica ou opinião (AGENCY FOR HEALTHCARE RESEARCH AND QUALITY, 2024).

Para apresentação dos resultados foi utilizado o fluxograma Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) PRISMA, 2020 e quadro para facilitar a compreensão e disposição dos achados.

RESULTADOS

A busca resultou em 230 artigos, destes, 17 foram descartados por estarem duplicados nas bases de dados, e por não relatar sobre a percepção das mulheres sobre a consulta ginecológica, restando um total de 213 artigos para leitura dos títulos e resumos. Destes, 09 foram selecionados para leitura na íntegra, dos quais 07 foram selecionados para compor esta revisão, conforme Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma ilustrativo do processo de triagem e seleção dos estudos, construído a partir da recomendação PRISMA (2020). Redenção (CE), Brasil, 2024.



Os artigos foram publicados em 2016 (n=2), 2022 (n=1), 2019 (n=1), 2015 (n=1), 2012 (n=1) e 2007 (n=1). Os artigos selecionados para a pesquisa foram todos realizados no Brasil. Os estudos foram classificados com nível de evidência A (1) e B (6).

A idade da amostra das participantes dos estudos variou de 18 à 65 anos. Essas mulheres realizavam acompanhamento para prevenção do câncer de colo de útero na Unidade

de Atenção Primária à Saúde (UAPS). O quadro 1 apresenta a caracterização dos estudos incluídos na revisão.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão quanto ao autor/ano, objetivo do estudo, amostra, resultados e avaliação do estudo. (n=07). Redenção (CE), Brasil, 2024.

Autor/ano	Objetivo do estudo	Amostra	Resultados	Conclusão
Torres <i>et al</i> 2016	Descrever a percepção de pacientes acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino.	15 mulheres que realizavam o exame ginecológico anualmente, com idade igual ou superior a 18 anos.	As entrevistadas reconhecem a importância da consulta e do exame, e a maioria não encontra motivos para a recusa do exame, porém apresentam preocupações com a realização do exame por profissional do sexo oposto.	Além disso, o texto reconhece a influência de fatores sociais e culturais na percepção e prática das mulheres em relação ao exame, como questões de gênero, vergonha e tabus.
Gonçalves Dias <i>et al</i> 2022	Identificar os sentimentos vivenciados pelas mulheres de uma UAPS em Janaúba, Minas Gerais, frente à realização do exame preventivo.	25 Mulheres de 25 a 64 anos, que realizaram o exame ginecológico.	Os resultados revelaram sentimentos positivos em relação à conduta do profissional executor do procedimento, percepção negativa em relação à técnica do procedimento e ao contexto da coleta do material a ser examinado, além do constrangimento diante do gênero do examinador.	O estudo destaca a importância da confiança no profissional executor do exame preventivo, além de mostrar que além do medo da dor e o desconhecimento da técnica podem dificultar a adesão das mulheres ao exame.
Meneghel <i>et al</i> 2019	Observar e descrever os elementos interacionais nas conversas das mulheres (enfermeiras e usuárias) e de que maneira se deram	3 enfermeiras e 26 mulheres em idade reprodutiva que procuraram o serviço de atenção básica para realizar o exame preventivo.	A análise dos diálogos destaca a importância de uma abordagem sensível e culturalmente informada na prestação de serviços de saúde, visando promover a equidade	O estudo adota uma abordagem singular, destacando as características linguísticas para ilustrar a interação entre pacientes e enfermeiras durante esse procedimento invasivo.

	as conversas e que padrões linguísticos foram usados durante as consultas.		de gênero e a qualidade do cuidado para todos os pacientes.	Ele também destaca que o desconforto persiste independentemente do ambiente ser exclusivamente feminino.
Cestari <i>et al</i> 2012	Analisar o impacto das questões de gênero nos comportamentos de prevenção do câncer das mulheres e a relação destes com as ações de cuidado de enfermagem à saúde das mulheres.	09 mulheres que haviam realizado o exame de prevenção do câncer do colo do útero há pelo menos um ano, numa Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município de cerca de 100 mil habitantes, no Norte do Paraná.	As mulheres descrevem o exame ginecológico como temido e vergonhoso, sugerindo uma tendência ao evitamento do exame. Essa atitude pode ser atribuída a diversos fatores, tais como: A vergonha de se expor na frente de profissionais, sejam do mesmo sexo ou oposto, a falta de educação/informação sexual adequada, e ao próprio medo do procedimento ginecológico	A pesquisa foi importante para mostrar a percepção das mulheres diante das diferenças de gênero de quem realiza o exame, há uma melhor aceitação quando o examinador é do sexo feminino, porém também existe uma barreira quanto a desnudar-se em frente a outras mulheres. Evidencia-se que há grande desconforto e sentimentos negativos frente ao exame.
Souza <i>et al</i> 2015	Avaliar a percepção de mulheres sobre o câncer do colo do útero, através da prática de educação popular como instrumento participativo.	15 mulheres com idade mínima de 18 anos e que já tinham vida sexualmente ativa.	As pacientes demonstram saber acerca dos riscos da neoplasia de mama e de colo de útero, além de enfatizar a importância de campanhas educativas e do incentivo ao autoexame. Evidenciou-se que as dificuldades e sentimentos mencionados pelas mulheres na realização do exame	O estudo destaca a importância da educação popular em saúde para melhorar a percepção das mulheres sobre a prevenção do câncer ginecológico. As formas mais lúdicas de demonstrar as informações é importante para levar mais segurança para as pacientes, pois além do medo do diagnóstico de alguma patologia, pode haver o constrangimento diante

			citológico tem embasamento na falta de informações pelos profissionais	da realização de um exame tão invasivo.
Duavy <i>et al</i> 2007	Compreender a percepção da mulher diante da realização do exame de prevenção de câncer cérvico-uterino.	24 mulheres com idade entre 18 a 60 anos, que compareceram ao serviço de saúde no dia da pesquisa.	O estudo traz como resultados trechos das entrevistas gravadas com as pacientes, destacando: Cuidado à saúde, corpo e sexualidade, periodicidade do exame, expressão de sentimentos, periodicidade do exame, acessibilidade dos serviços e a desinformação sobre a prevenção.	Essa abordagem diversificada facilita significativamente a compreensão da temática, fornecendo insights valiosos sobre as experiências e desafios das mulheres nesse contexto. Além de ressaltar a necessidade de melhorar a educação em saúde nesse contexto.
Carvalho <i>et al</i> 2016	Descrever a compreensão sobre o exame citopatológico acerca da finalidade e do acesso por mulheres rurais.	15 mulheres rurais do município de Floriano, localizado no estado do Piauí. As mulheres incluídas residiam na zona rural, no período mínimo de um ano, com idade igual ou superior a 18 anos e tinham realizado pelo menos um exame citopatológico pelo Sistema Único de Saúde.	O estudo constatou que as mulheres rurais têm uma boa compreensão do exame, buscando-o anualmente, porém muitas ainda só buscam quando há sintomas evidenciando a falta de entendimento acerca do exame, além disso, evidencia-se a dificuldade de acesso aos serviços de saúde estando em zona rural, o que pode prejudicar o rastreamento.	A pesquisa revela que, embora as pacientes reconheçam a importância da realização regular do exame ginecológico, ainda existe incerteza sobre sua finalidade. Além disso, enfrentam desafios significativos no acesso aos serviços de saúde, especialmente considerando que são mulheres que residem em áreas rurais. Isso destaca a necessidade urgente de implementar atividades de educação em saúde para esclarecer melhor os propósitos do exame e facilitar o acesso das pacientes aos serviços onde ele é oferecido.

Os estudos mostram a percepção das mulheres em relação ao exame preventivo, evidenciando certas preocupações, como o gênero do profissional examinador, que pode causar afastamento das mulheres quanto a realização do exame, porém ainda o realizam, mesmo com insegurança e constrangimento diante do profissional homem, do medo de julgamento das profissionais mulheres, e do possível desconforto.

Além da barreira do gênero, algumas mulheres também demonstram medo da realização do exame e de seus achados, apesar de reconhecerem a importância do diagnóstico precoce do câncer de colo de útero. A partir da análise dos artigos evidencia-se a falta de informação das mulheres acerca do que é o exame preventivo, apesar de o fazerem com regularidade, muitas delas relatam não receber explicações adequadas por parte dos profissionais de saúde sobre o procedimento.

Também foi visto em certas regiões, como a área rural, que existe razoável compreensão do propósito do exame e muita dificuldade de acessibilidade, sendo uma barreira significativa para essas mulheres.

DISCUSSÃO

Um achado negativo nesta revisão consiste nas questões apontadas pelas mulheres como desconforto, constrangimento e insegurança diante das consultas ginecológicas. Ademais, as mesmas mencionam a influência negativa de fatores como o gênero do profissional de saúde e a falta de informação clara e acessível sobre o exame. O exame ginecológico é visto de forma hierarquizada, com o examinador como o portador do conhecimento acerca do método, diagnóstico e exame, e na falta de formação de vínculo (Silva, 2016), sendo necessário intervenções de enfermagem que visem mudar esse cenário para que as mulheres se sintam acolhidas, apoiadas e confortáveis para a realização do exame.

Acerca das questões de gênero, pesquisa que traz os desafios da inserção do enfermeiro na consulta ginecológica, evidencia a dificuldade de aceitação de profissionais masculinos, principalmente relacionado a barreiras sociais, culturais e até religiosas sobre o corpo feminino. A maioria das pacientes prefere que haja outra mulher no ambiente da consulta, tornando o ambiente mais seguro e menos embaraçoso. De acordo com a Lei 14.737-23, em consultas, exames e procedimentos realizados em unidades de saúde públicas ou privadas, toda mulher tem o direito de fazer-se acompanhar por pessoa maior de idade, durante todo o período do atendimento, independentemente de notificação prévia, além de que caso a paciente não indique acompanhante, a unidade de saúde pode indicar sem custos

adicionais um profissional de preferência do sexo feminino para acompanhá-la. (Brasil, 2023) No entanto, também é visto que algumas mulheres não se importam com o gênero do examinador, pois segundo elas sua saúde é mais importante, desde que haja profissionalismo por parte do enfermeiro (Fontenele, 2017).

Além da dificuldade em se expor para profissionais do sexo masculino, há também por parte das usuárias dos serviços públicos de saúde o desconforto do exame por conta da dor, o desconhecimento da técnica junto da retração de se expor despida para outra pessoa, pode acabar ocasionando certa resistência e incômodo durante a parte mais invasiva do exame. Na pesquisa realizada na cidade de Rio Grande - RS com mulheres que faziam parte da área de abrangência de uma estratégia de saúde da família, destaca-se que apesar da paciente conhecer a importância do exame, as mesmas expressam que não sentem à vontade de realizar por conta da dor e do sangramento que sentirá ao ser examinada por um enfermeiro do sexo masculino diante da falta de diálogo e explicação do método (Acosta, 2017).

Quanto ao conhecimento das pacientes sobre o exame, percebeu-se na análise dos estudos que há uma certa compreensão da importância do exame ginecológico por parte das usuárias dos serviços de atenção primária. As pacientes reconhecem a importância para a detecção precoce do Câncer de colo de útero, ainda que segundo algumas usuárias ainda sintam-se desorientadas quanto a sua realização, alegando que há falta de informação ou de educação em saúde sobre a temática por parte dos profissionais (Souza, 2015).

Ademais, muitas mulheres podem acabar associando o exame preventivo como algo “curativo” para alguma sintomatologia que estejam apresentando, evidenciando uma falta de conhecimento do procedimento que tem a finalidade de colher amostras cérvico-uterinas para análise se há ou não o câncer de colo de útero. É percebido, que essa falta de conhecimento pode acarretar algumas das barreiras em relação ao exame preventivo, tendo em vista que ao não saber do que se trata, as mulheres podem associar o exame apenas como algo vergonhoso que só precisaria ser feito em caso de sentir alguma dor ou outro sintoma. (Chiconela, 2017)

As evidências apontam que a barreira ambiental das usuárias dos serviços de saúde, principalmente quando residem em zona rural, ocorre devido ao baixo conhecimento acerca do exame e além da dificuldade de acesso às informações e ações de educação em saúde. Ademais, as mesmas relatam a limitação da equipe, tendo que haver o remanejamento dessas pacientes para os postos mais centrais, dificultando a adesão e o acesso para a realização do exame citopatológico (Carvalho, 2016).

Observa-se ainda, que é importante que haja um mínimo de interação e formação de vínculo entre profissional e paciente, tendo em vista que a análise dos estudos mostra que

muita da resistência por parte das mulheres pode se dar pela falta de comunicação e formação de um vínculo de confiança com o examinador. A interação é tida como um conceito fundamental para um desenvolvimento da prática de qualidade da enfermagem, bem como ver o paciente além do contexto saúde-doença e incorporar a atenção a fala, aos gestos e dores e relatos do dia-dia dos pacientes, no intuito de formar alicerces para melhorar a relação interpessoal entre enfermeiro e usuários dos serviços de atenção básica (Borges, 2019).

A promoção da saúde visa proporcionar que todas as pessoas tenham igualdade e conhecimento acerca dos serviços de saúde que são oferecidos, além de promover o conhecimento da população sobre exames que se submetem, patologias que possam lhe acometer, além da promoção a prevenção de doenças. Em um estudo realizado na cidade de Santo Ângelo - RS, foi evidenciado que há uma compreensão alta por parte das mulheres em relação à finalidade do exame, bem como a sua periodicidade e sua realização, sendo fundamental que haja emprego desse tipo de mecanismo para aumentar a taxa de adesão e manter as mulheres motivadas diante da prevenção do câncer de colo de útero (Casarin, 2011). As ferramentas de educação em saúde tornam-se de grande estratégia para os profissionais de enfermagem, dado que o Brasil ainda apresenta taxas de analfabetismo em algumas regiões do país, principalmente no nordeste (IBGE, 2023).

CONCLUSÃO

O presente estudo sobre a percepção de mulheres sobre o exame ginecológico de enfermagem, revelou que há barreiras diversas que dificultam a realização desde a anamnese quanto a realização do exame em si, evidenciadas pelo medo das pacientes de se expor para os profissionais de ambos os sexos, porém em especial para os enfermeiros e médicos do sexo masculino. Ademais, percebe-se também que há receio quanto aos achados e resultados dos exames, que é compreendido pela falta de conhecimento da finalidade do exame preventivo.

A análise dos estudos trazidos para compor esta revisão, revela que em alguns casos, há boa compreensão e aceitação do exame ginecológico, tendo em vista sua importância para o rastreamento do câncer de colo de útero, porém, observa-se a falta de mecanismos por parte das equipes de saúde para estimular ainda mais que haja a procura do exame além de ferramentas de educação em saúde para melhorar o seu entendimento sobre. Além disso, reforça-se que haja maior formação de vínculo entre profissional e paciente que pode ajudar a quebrar as barreiras do desconforto e medo da exposição.

A maior limitação da pesquisa majoritariamente foi a dificuldade de encontrar artigos dentro da temática da percepção das mulheres, além da pouca quantidade de estudos na área, os poucos achados tendem a ser repetitivos em seus resultados, além de que as pesquisas encontradas não são tão recentes. Foi identificada a necessidade de mais pesquisas dentro dessa temática, além de capacitação dos profissionais como forma de sensibilizar o profissional diante do paciente e ajudar a desenvolver o vínculo com a equipe de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Regional de Enfermagem-PR. **PROTOCOLO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: Saúde da Mulher**. Curitiba, 2020

AGUILAR, Rebeca Pinheiro; SOARES, Daniela Arruda. Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da estratégia de saúde da família da cidade de Vitória da Conquista-ba. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 2, p. 359-379, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312015000200003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/X8LrndjnkY6tM9ZR5WfRd7C/?lang=pt#>. Acesso em: 17 set. 2023.

SISAB. **Proporção de mulheres com coleta de citopatológico na APS**. 2023. Disponível em:

<https://sisab.saude.gov.br/paginas/acesoRestrito/relatorio/federal/indicadores/indicadorPainel.xhtml;jsessionid=IK+HwJqMzAMIV28eqJtUGnG8>. Acesso em: 17 set. 2023.

BRASIL. Cofen. Ministério da Saúde. **Perfil da Enfermagem no Brasil**. 2016. Em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/relatoriofinal.pdf>. Acesso em: 21 set. 2023.

CEARÁ. Secretaria do Planejamento e Gestão. Governo do Estado do Ceará. **Caderno Regional: Maciço de Baturité**. 2017. Disponível em: <https://www.seplag.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/14/2017/05/Maciço-de-Baturité.pdf>. Acesso em: 31 out. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. **Resolução 466/2012**. 2012. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html. Acesso em: 31 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde. **Nota técnica: PLATAFORMA BRASIL.** 2009. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2009/resumo_plataforma_brasil.pdf. Acesso em: 30 nov. 2023.

BRUCHÊZ, Adriane. **Metodologia de Pesquisa de Dissertações sobre Inovação: Análise Bibliométrica.** 2018. Disponível em: <https://encurtador.com.br/lyBVX>. Acesso em: 26 jan. 2018.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.; GALVÃO, C.M. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. **Texto Contexto – Enferm** [Internet]. V. 17, n. 4 p. 758-64, 2008.

NEVES, Karla Torres de Queiroz et al. PERCEPÇÃO DE USUÁRIAS ACERCA DO EXAME DE DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO UTERINO. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 21, n. 4, dez. 2016. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45922>>. Acesso em: 24 abr. 2024. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i4.45922>.

GONÇALVES DIAS, E.; NUNES, Érica F. R. ; PEREIRA, L. L. ; CAMPOS, L. M. ; CALDEIRA, M. B. . PERCEPÇÃO DE MULHERES SOBRE O EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO BÁSICA. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 123–132, 2022. DOI: 10.33053/recs.v10i1.692. Disponível em: <https://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/saude/article/view/692>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MENEGHEL, S. N.; ANDRADE, D. P. **Conversas entre mulheres durante o exame citopatológico.** *Saúde e Sociedade*, v. 28, n. 2, p. 174–186, abr. 2019.

CESTARI, Maria Elisa Wotzasek. A atuação da enfermagem na prevenção do câncer na mulher: Questões culturais e de gênero. **Ciência, Cuidado e Saúde, São Paulo**, v. 11, n. 5, p. 176-182, mar. 2012. Disponível em: DOI: 10.4025/ciencucuidsaude.v10i5.17073. Acesso em: 25 abr. 2024.

SOUZA, Kaliandra Ramos de; PAIXÃO, Gilvânia Patrícia do Nascimento; ALMEIDA, Eliana do Sacramento de; SOUZA, Anderson Reis de; LÍRIO, Josinete Gonçalves dos Santos; CAMPOS, Luana Moura. Educação popular como instrumento participativo para a prevenção do câncer ginecológico: percepção de mulheres. **Revista Cuidarte**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 892,

15 maio 2015. Universidad de Santander - UDES.
<http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v6i1.129>.

DUAVY, L. M. et al.. **A percepção da mulher sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino: estudo de caso.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 12, n. 3, p. 733–742, maio 2007.

CARVALHO, Igho Leonardo do Nascimento; NUNES, Renata Barbosa; SOUSA, Isaura Danielle Borges de; BATISTA, Rose Danielle de Carvalho; SOUSA, Antonia Sylca de Jesus; SOUSA, Caroline da Silva. Pap smear: understanding of rural women about the purpose and access. **Rev Rene**, [S. l.], v. 17, n. 5, p. 610–617, 2016. DOI: 10.15253/2175-6783.2016000500005. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/6184>. Acesso em: 27 abr. 2024.

CESTARI, M. E. W. A atuação da enfermagem na prevenção do câncer na mulher: Questões culturais e de gênero. **Ciência, Cuidado e Saúde**, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 176-182, mar. 2012. Disponível em: DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v10i5.17073. Acesso em: 25 abr. 2024.

GONÇALVES DIAS, E.; NUNES, E. F. R. .; PEREIRA, L. L. .; CAMPOS, L. M. .; CALDEIRA, M. B. . PERCEPÇÃO DE MULHERES SOBRE O EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO BÁSICA. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 123–132, 2022. DOI: 10.33053/recs.v10i1.692. Disponível em: <https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/saude/article/view/692>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.; GALVÃO, C.M. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. **Texto Contexto – Enferm** [Internet]. V. 17, n. 4 p. 758-64, 2008.

MENEGHEL, S. N.; ANDRADE, D. P. **Conversas entre mulheres durante o exame citopatológico.** *Saúde e Sociedade*, v. 28, n. 2, p. 174–186, abr. 2019.

MILHOMEM, H. G. A. S.; LEMES, I. B. C.; FREITEIRO, S. L. P. R.; OLIVEIRA, K. C. A atuação da enfermagem diante da não adesão ao exame citopatológico. **REVISTA BRASILEIRA MILITAR DE CIÊNCIAS**, [S. l.], v. 10, n. 24, 2024. DOI: 10.36414/rbmc.v10i24.167. Disponível em: <https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/167>. Acesso em: 29 abr. 2024.

NEVES, K. T. Q. *et al.* PERCEPÇÃO DE USUÁRIAS ACERCA DO EXAME DE DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO UTERINO. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 21, n. 4, dez. 2016. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45922>>. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i4.45922>. Acesso em: 24 abr. 2024.

PELLEGRINI, T. B. A percepção da mulher sobre o seu corpo e sobre o exame citopatológico. Trabalho de conclusão de curso (Especialização) – Universidade Federal da

Fronteira Sul, Residência Multiprofissional em Saúde, Passo Fundo, 2021. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/5359>. Acesso em: 28. abr. 2024

SISAB. **Proporção de mulheres com coleta de citopatológico na APS**. 2023. Disponível em:

<https://sisab.saude.gov.br/paginas/acesoRestrito/relatorio/federal/indicadores/indicadorPainel.xhtml?jsessionid=IK+HwJqMzAMIV28eqJtUGnG8>. Acesso em: 15 abr. 2024.

SOUZA, K. R. *et al.* Educação popular como instrumento participativo para a prevenção do câncer ginecológico: percepção de mulheres. **Revista Cuidarte**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 892, 15 maio 2015. Universidad de Santander - UDES. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v6i1.129>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SILVA, Carla Marins; SILVA, Bárbara Vilela Nazário da; OLIVEIRA, Daniela Soares de; OLIVEIRA, Vanessa Silva de; VARGENS, Octavio Muniz da Costa. Consulta ginecológica e a relação profissional-cliente: perspectiva de usuárias [the gynecological appointment and health professional-client relations. **Revista Enfermagem Uerj**, [S.L.], v. 24, n. 4, p. 1-6, 27 ago. 2016. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2016.23671>. Acesso em: 21 maio 2024

FONTENELE NOGUEIRA, L.; LOPES EVANGELISTA, R.; DE CARVALHO E ARAÚJO, C. R.; SIMPLÍCIO TEIXEIRA, S. Évelyn. DESAFIOS DA INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 16, n. 1, 2017. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1091>. Acesso em: 21 maio. 2024.

Chiconela FV, Chidassicua JB. Conhecimentos e atitudes das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer do colo uterino. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2017 [acesso em: 22/05/2024];19:56. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v19.41334>.

ACOSTA, Daniele Ferreira. VIVENCIANDO O EXAME PAPANICOLAU: ENTRE O (NÃO) QUERER E O FAZER. **Rev. Enferm. Ufpe On Line**, Recife, v. 8, n. 11, p. 3031-3038, ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110206/22107>. Acesso em: 29 maio 2024.

BORGES, J. W. P.; MOREIRA, T. M. M.; MENEZES, A. V. B. de; LOUREIRO, A. M. O.; CARVALHO, I. S.; FLORÊNCIO, R. S. Compreensão da relação interpessoal enfermeiro-paciente em uma unidade de atenção primária fundamentada em Imogene King. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 9, 2019. DOI: 10.19175/recom.v9i0.3011. Disponível em: <https://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3011>. Acesso em: 30 maio. 2024.

IBGE. **Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste**. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste>. Acesso em: 30 maio 2024.

CASARIN, M. R.; PICCOLI, J. DA C. E.. Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 9, p. 3925–3932, set. 2011.

PRISMA. **PRISMA Flow Diagram.** 2020. Disponível em: <https://www.prisma-statement.org/prisma-2020-flow-diagram>. Acesso em: 01 jul. 2024.

AGENCY FOR HEALTHCARE RESEARCH AND QUALITY. **Agency for Healthcare Research and Quality.** Disponível em: <https://www.ahrq.gov/research/index.html>. Acesso em: 01 jul. 2024.

BRASIL. Assembleia Legislativa. Brasília, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/114737.htm. Acesso em: 09 jul. 2024.